

Negritude, sociologia e educação: Eduardo de Oliveira e Oliveira e os Black Studies nos Estados Unidos e no Brasil (1960-80)

Rafael Petry Trapp

Doutorando em História na Universidade Federal Fluminense

Bolsista FAPERJ vinculado ao convênio FAPERJ/Columbia Global Center Brasil

Projeto para estágio de Doutorado Sanduíche nos Estados Unidos

Niterói,

Novembro de 2015

1. Introdução

A presente proposta visa apresentar os contornos das atividades do estágio de Doutorado Sanduíche que pretendo realizar na Columbia University, em Nova York, através do Center for Brazilian Studies e do Institute of Latin American Studies, entre os meses de setembro de 2016 a maio de 2017. Essas atividades buscam dar continuidade e aprofundamento à pesquisa de doutorado em curso no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Minha pesquisa consiste em uma análise da vida e pensamento do sociólogo negro brasileiro Eduardo de Oliveira e Oliveira entre as décadas de 1960 e 1970, bem como aspectos da história da intelectualidade negra e da sociologia de relações raciais no Brasil neste mesmo período.

Nascido no Rio de Janeiro em 1924, Eduardo foi um ativista, músico, teatrólogo, publicitário, professor, e, sobretudo, sociólogo. Em meados dos anos 1950 mudou-se para São Paulo, onde, entre 1960 e 1964, realizou o curso noturno de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP). Em 1972, iniciou a doutorado em sociologia nesta mesma universidade. Sua pesquisa dizia respeito à subjetividade negra no Brasil vista da perspectiva de um pesquisador-sujeito identificado – como negro – com o “objeto”; queria, ainda, demonstrar uma universalidade das experiências histórica e sociológica negra nas Américas.

Além da dedicação ao doutorado na USP, Eduardo atuou em vários campos diferentes, ao longo da década de 1970. Organizou exposições sobre o negro no Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1973; em 1976, em uma parceria com o Consulado Norte-Americano de São Paulo e o MASP, idealizou o ciclo de eventos *O negro na vida americana: da Independência aos nossos dias*; em 1977 organizou a *Quinzena do Negro da USP*, série de palestras, oficinas e conferências nos quais participaram acadêmicos negros do Brasil e dos Estados Unidos.

Eduardo, a exemplo de outros intelectuais negros brasileiros, como Orlanda Campos, Abdias Nascimento e Iracema de Almeida, mantinha estreita relação com acadêmicos, brasilianistas e ativistas negros norte-americanos na década de 1970. O sociólogo promovia diversas interconexões entre a experiência negra nos EUA e o Movimento Negro brasileiro. Tal fato pode ser constatado em seu arquivo pessoal, localizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/SP), que guarda centenas de correspondências entre ele e acadêmicos dos EUA. Esse conjunto de cartas documenta suas frequentes viagens de estudo e pesquisa para este país.

Entre os anos de 1974-75, enquanto o Brasil vivia os momentos mais terríveis da Ditadura Militar, o sociólogo foi – a convite do Institute of International Education, que lhe forneceu uma bolsa de estudos – aos Estados Unidos, na qualidade de *Visiting Scholar* especializado em relações raciais no Brasil e nas Américas, para uma série de pesquisas e palestras em universidades. O então doutorando em Sociologia na USP conheceu alguns dos principais centros de relações raciais e de

Black Studies daquele país. Nessa ocasião esteve na University of California (Santa Barbara), na San Francisco State University, na University of Chicago, na Dillard University, na University of Florida e na Howard University. No ano de 1977, a convite do cientista político Michael Mitchell e da professora de literatura Joan Dassin, realizou nova viagem para os EUA. Fez conferências sobre a questão negra brasileira no City College, no Baruch College, em Princeton, Yale e Harvard.

Ao longo da década, também fez pesquisas na Inglaterra, na França, no Senegal e no Egito; contudo, trabalho com a hipótese de que a experiência norte-americana foi decisiva na constituição de seu pensamento sociológico. De um lado, pelo enriquecimento de sua visão sobre a negritude, como pode ser observado nos planos da tese de Sociologia na USP, em uma perspectiva mais abrangente – a ideia de “Américas Negras”; de outro, pela influência dos Black Studies na acalentada e obstinada construção de um *Centro de Estudos sobre o Negro Brasileiro*, projeto que Eduardo desenvolvia no final dos anos 1970 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/SP), com o – prometido – apoio da Ford Foundation, da UNESCO para a América Latina e da Fulbright Foundation, conjuntamente a acadêmicos norte-americanos, em especial Michael Mitchell, Joan Dassin, Michael Turner, Mary Karasch, Thomas Skidmore, James Kennedy e Zelbert Moore.

A história da relação entre Eduardo de Oliveira e Oliveira – que faleceu prematuramente em 1980, na cidade de São Paulo, deixando a tese em Sociologia inconclusa– e os Black Studies, campo intelectual em plena efervescência na década de 1970, forma o núcleo das atividades que pretendo desenvolver durante o estágio de Doutorado Sanduíche nos Estados Unidos.

2. Justificativa

A proposta de Doutorado Sanduíche justifica-se por várias razões. Primeiramente, remetemos ao que já foi exposto na *Introdução*: pretendo refazer os passos de Eduardo de Oliveira e Oliveira nos centros de Black Studies nos Estados Unidos, e entender a maneira como essa experiência se concretizou em seu pensamento sociológico e nos empreendimentos que levou – ou tentou levar – a cabo, como o *Centro de Estudos sobre o Negro Brasileiro* na UFSCAR.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o conhecimento sobre a história dos Black Studies nas universidades norte-americanas. Esse esforço de investigação objetiva preencher certas lacunas na historiografia sobre negritude e a sociologia de relações raciais no Brasil, quais sejam aquelas sobre a trajetória de Eduardo e as circularidades intelectuais e institucionais entre acadêmicos negros brasileiros e norte-americanos nos anos 1970, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Este último é um segundo ponto importante: pretendo pesquisar, além de Eduardo, as experiências de outras duas intelectuais negras brasileiras nos EUA: Iracema de Almeida e Orlanda

Campos. Iracema, ativista, médica formada na USP nos anos 1950, mantinha estreitas ligações com a Inter-American Foundation; Orlanda Campos, ativista, advogada, pedagoga formada pela USP em 1968, realizou mestrado em Letras na University of Mississippi no final dos anos 1970. Ambas eram importantes interlocutoras de Eduardo no período considerado.

Uma terceira justificativa está fundamentada na existência de importantes arquivos e bibliotecas especializadas na história dos Black Studies nos EUA, tanto em New York, onde se localiza, por exemplo, o Schomburg Center for Research in Black Culture – além da própria Columbia –, quanto nas universidades próximas, como a Howard, Princeton, Cornell, Yale, Brown, Harvard. Contudo, também existem grandes centros de documentação sobre o tema na University of California (UCSB) e na San Francisco State University (SFSU).

Uma última justificativa, completando um conjunto integrado de sustentação desta proposta, diz respeito à sua natureza em termos de contribuição à história da educação sobre relações raciais no Brasil. Sou bolsista de doutorado do projeto *Passados Presentes: Memória da Escravidão e Políticas de Reparação nas Políticas Públicas na Área de Educação no Brasil*, vinculado ao convênio FAPERJ/Associação Columbia Brasil. Este projeto é coordenado no Brasil pela minha orientadora, Dr^a Hebe Mattos, da UFF, e nos EUA, pelo Dr. David Scott, da Columbia.

O projeto *Passados Presentes* visa contribuir para o debate sobre as reparações para o passado escravista no Novo Mundo, buscando o diálogo entre pesquisadores no Brasil, no Caribe e nos Estados Unidos sobre diferentes experiências de escravização e demandas contemporâneas por políticas públicas de reparação, particularmente aquelas voltadas para a educação.

Uma de meus objetivos é analisar o papel de Eduardo, e de outros intelectuais, na reflexão sobre a história das relações raciais e do racismo no Brasil do ponto de vista da educação. Nos anos 1970 começou a formar-se um questionamento sobre a postura que a Universidade brasileira deveria assumir em relação à condição de vida dos negros e seus direitos civis. Eduardo esteve no centro desse processo, direcionado, naquele contexto, para a USP e a UFSCAR.

Tenho consciência de que o campo denominado Black Studies tem uma longa história e é muito complexo; com isso em mente, quero concentrar minha pesquisa no entendimento da forma como os intelectuais desse campo refletiram sobre a questão educativa frente ao racismo e aos desafios políticos dos negros nos Estados Unidos nos anos 1970, e de como esse contexto de enfrentamento foi discutido e interpretado no Brasil, através da obra de Eduardo.

O eixo temático de história e educação, portanto, é fundamental no estágio Sanduíche, no que concerne à pesquisa empírica sobre a constituição dos Black Studies nos Estados Unidos ao longo da década de 1970. A tese busca, desta maneira, pensar a educação no Brasil de um ponto de vista da história afro-brasileira – e afro-americana.

3. Objetivos

3.1 Objetivo principal

O projeto objetiva primariamente compreender a história das relações e dos intercâmbios entre acadêmicos e ativistas negros brasileiros e norte-americanos nos anos 1970, com especial ênfase na relação que o sociólogo Eduardo de Oliveira e Oliveira estabeleceu com intelectuais e centros de Black Studies nos Estados Unidos neste mesmo período.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar a trajetória de Eduardo de Oliveira e Oliveira no ambiente acadêmico dos Estados Unidos, percorrendo os arquivos das instituições visitadas por este sociólogo, principalmente nas universidades em New York – e em seu entorno – e na Califórnia;
- Identificar os diálogos intelectuais estabelecidos por Eduardo com acadêmicos norte-americanos e seus possíveis reflexos na construção de seu pensamento sociológico, em particular na tese de Sociologia que desenvolvia na USP durante os anos 1970;
- Analisar os percursos acadêmicos de Orlanda Campos, na University of Mississippi, e Iracema de Almeida, junto ao Inter-American Foundation, em Washington¹;
- Compreender aspectos gerais da formação histórica dos Black Studies nos anos 1960-70;
- Estabelecer um quadro histórico e conceitual sobre as maneiras pelas quais os intelectuais ligados aos Black Studies, nas instituições selecionadas, relacionaram a Educação com a questão racial, com ênfase na formação de currículos de História e Sociologia.

Para além dos objetivos de ordem documental e analítica, específicos da pesquisa, desejo inserir-me no ambiente acadêmico da Columbia University, realizando disciplinas, cursos e participando de discussões e eventos nas áreas de História, Sociologia e Educação.

Estar em New York é, também, desfrutar da oportunidade de conhecer uma vibrante vida acadêmica, cultural e política, em uma cidade multicultural e cosmopolita. Portanto, o Doutorado Sanduíche que pretendo realizar quer ser composto tanto de atividades acadêmicas quanto de deslocamentos antropológicos e experiências pessoais em um contexto diferente.

¹ Não incluímos nessa pesquisa a experiência de Abdias do Nascimento, que permaneceu entre 1968 e 1980 nos EUA, em função da pressão política da Ditadura Militar brasileira. Essa exclusão se justifica por haver bons estudos sobre esse período da trajetória de Nascimento. Cf. CUSTÓDIO, Túlio. *Construindo o (auto)exílio: trajetória de Abdias do Nascimento nos Estados Unidos (1968-1981)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. O período norte-americano de Abdias será, todavia, devidamente discutido na tese, de um ponto de vista da história dos intelectuais negros brasileiros.

4. Metodologia

Em termos de possibilidades metodológicas, meu projeto de doutorado pode ser pensado dentro do campo de História Intelectual. Estudo um capítulo da história da sociologia de relações raciais no Brasil dos anos de 1970, através da análise da obra de Eduardo de Oliveira e Oliveira. Quero entender suas interligações com um contexto histórico e temático mais amplo, englobando as relações entre essa sociologia e o que estava sendo produzido sobre educação e a questão racial nos Estados Unidos – núcleo de minhas ideias para o Doutorado Sanduíche.

As atividades previstas para serem realizadas nos EUA são: 1) Pesquisa em arquivos e bibliotecas especializadas na temática da investigação; 2) Entrevistas com acadêmicos e intelectuais norte-americanos interlocutores de Eduardo de Oliveira e Oliveira nos anos 1970; 3) Integração em disciplinas, cursos e eventos acadêmicos sobre história e sociologia da vida afro-americana; 4) Leituras dirigidas para a tese, centradas em história afro-americana; 5) Participação na vida cultural da cidade no que diz respeito aos interesses do projeto, como em museus, galerias de arte, cinemas, peças de teatro, etc. Sobre os dois primeiros pontos, alguns comentários são necessários.

A pesquisa nos arquivos terá por base instituições na cidade de New York. No bairro do Harlem encontra-se o Schomburg Center for Research in Black Culture, que dispõe de vasto e reconhecido acervo de documentos e livros sobre história afro-americana. Será o local-base da pesquisa. Nas cercanias do bairro está a Columbia University. São de grande interesse também as bibliotecas e os arquivos do City College e da New York University.

No Estado de New York visamos a John Henrik Clarke Africana Library, da Cornell University, biblioteca que possui um acervo específico sobre Black Studies. Em cidades próximas a New York estão arquivos e bibliotecas de imenso interesse, como os da Brown, Yale, Harvard, Rutgers e Princeton University. Em Washington (DC) quero pesquisar na Howard University e na Library of Congress. A depender das condições orçamentárias, pretendo viajar para pesquisar nos arquivos da University of Califórnia (UCSB/Santa Barbara) e da San Francisco State University (SFSU), as quais possuem importantíssimos acervos sobre Black Studies.

Além de todas essas instituições, nas quais farei pesquisas sobre história dos Black Studies, pretendo percorrer, na medida do possível, os caminhos pelos quais o sociólogo Eduardo de Oliveira e Oliveira passou nas instituições especializadas em estudos afro-americanos ao longo dos anos 1970 – especialmente a viagem empreendida a convite do Institute of International Education, entre 1974 e 1975, que perfez vários estados do país. A maior parte dessas instituições está em New York, mas também gostaria de conhecer e pesquisar na University of Chicago e na University of Tennessee, além das já citadas UCSB e SFSU.

As fontes sobre Eduardo de Oliveira e Oliveira de que já dispomos, depositadas no arquivo da UFSCAR, em São Carlos (SP), contêm extensas indicações dos variados intercâmbios e experiências colhidas pelo sociólogo nos EUA². São cerca de 100 cartas (enviadas e recebidas – estas a maioria) entre ele e acadêmicos norte-americanos, correspondendo, na maior parte, a um período entre 1975 e 1979. Além da potencial riqueza de informações dessas cartas, que documentam ideias, expectativas e redes de relações intelectuais, tenho acesso a centenas de livros e catálogos de universidades dos EUA adquiridos por Eduardo em suas viagens para este país no período considerado. Também possuo acesso a outros documentos muito importantes: seis cadernos de anotações com registros de suas atividades em solo norte-americano, em particular sua viagem patrocinada pelo Institute of International Education, em 1974-75. A investigação a ser realizada no estúdio Sanduíche, portanto, segue as pistas deixadas nesse conjunto documental.

A pesquisa documental será complementada por uma série de entrevistas. No Brasil esta tarefa já vem sendo realizada; além do trabalho de arquivo, tenho feito muitas entrevistas com acadêmicos e ativistas históricos do Movimento Negro brasileiro dos anos 1970. Estando nos EUA, pretendo fazer a mesmo, pois alguns dos principais interlocutores e amigos de Eduardo do período em questão ainda estão em atividade em universidades – embora a maior parte esteja aposentada. Algumas das pessoas com as quais quero conversar são Michael Mitchell, Joan Dassin, Michael Turner, Mary Karasch, Thomas Skidmore, Zelbert Moore, Henry Gates, Angela Gilliam, Wendy Lehrman, James Kennedy e Anani Dzidzienyo.

² Logo após a morte de Eduardo, em 1980, a família doou os documentos, entre produção intelectual, correspondências, fotografias e biblioteca, para a UFSCAR. Cf. GUIMARÃES, V.; HAYASHI, M. *Inventário analítico da coleção “Eduardo de Oliveira e Oliveira”*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea da UFSCAR/Secretaria da Cultura de São Paulo, 1984.

5. Cronograma

Nos primeiros meses do estágio Sanduíche quero integrar-me ao ambiente acadêmico da Columbia (disciplinas, cursos) e fazer pesquisas nas instituições (arquivos e bibliotecas) de New York. O principal acervo a consultar será o do Schomburg Center for Research in Black Culture.

Em dezembro de 2016, no recesso da universidade, pretendo fazer viagem de pesquisa para outros estados, tendo como principal destino a Califórnia. Planejarei essa viagem tendo em vista a possibilidade de participação em algum congresso acadêmico na área de História e Ciências Sociais, para apresentar os resultados parciais da pesquisa.

Na volta dessa possível viagem, concentrarei esforços na pesquisa em instituições no entorno da cidade e do Estado de New York, como em Cornell, Yale, Brown, Princeton, Howard – mantendo as atividades regulares na Columbia e nos arquivos da cidade.

Em abril de 2017, já no Brasil, darei prosseguimento ao doutorado na UFF, sistematizando os dados oriundos do estágio Sanduíche e me dedicando à escrita do texto final da tese, a ser defendida em março de 2018. Abaixo, cronograma detalhado para os meses do estágio.

Doutorado Sanduíche nos EUA 2016/17	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Pesquisas no Schomburg Center for Research in Black Culture e outras instituições na cidade de New York	X	X	X	X	X				
Participação em disciplinas e em outras atividades acadêmicas e culturais relativas ao estágio na Columbia	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisas em instituições nas cercanias da cidade e do Estado de New York							X	X	X
Viagem à Califórnia (UCLA e SFSU), para pesquisas em arquivos					X				

6. Instituição de destino nos Estados Unidos

A instituição de destino nos EUA será a Columbia University. Como já mencionado, o projeto de pesquisa do qual faço parte na UFF, na qualidade de bolsista de doutorado, *Passados Presentes...*, é uma parceria entre pesquisadores de universidades do Rio de Janeiro (UFF, UFRJ e UNIRIO) e dos EUA; é coordenado, no Brasil, pela minha orientadora, Dr^a Hebe Mattos, e, nos EUA, pelo Dr. David Scott, antropólogo e professor na Columbia. Portanto, minha pesquisa está inserida no âmbito de um projeto conjunto Brasil-EUA.

David Scott, por sua vez, dedica-se à “reconceitualização da maneira como pensamos a história do passado colonial em relação ao presente pós-colonial. Isso tem envolvido uma variedade de formas de investigação (tendo o Caribe como principal “campo” de estudo), através de tradições e gerações, diálogos e criticismos, autodeterminação e soberania, tragédia e temporalidade, e justiça de transição e liberalismo”³. Também aborda o tema de “intelectuais negros”, o qual constitui ponto-chave em meu trabalho.

Na Columbia pretendo estar ligado institucionalmente ao Center for Brazilian Studies e ao Institute of Latin American Studies. Além de serem importantes centros acadêmicos sobre assuntos que dizem respeito diretamente à minha pesquisa, o interesse se dá pelo fato de minha orientadora manter estreitas conexões com esses institutos, pois, entre 2014 e 2015, Hebe Mattos atuou como *Visiting Scholar* na Columbia, no ILAS. Essas conexões entre a professora e a Columbia podem ser importantes para minha adaptação ao novo ambiente acadêmico.

O ILAS é um reconhecido centro de pesquisa, estudo e discussão sobre América Latina. No mesmo espaço institucional encontra-se o Center for Brazilian Studies, que abriga o interesse mais específico em estudos brasileiros – em estreito diálogo com os estudos latino-americanos de forma geral. A Columbia, além de sua imensa e rica biblioteca, dispõe de outros institutos através dos quais posso muito aprender e manter diálogo, como o Institute for Research in African-American Studies e o Center for the Study of Ethnicity and Race.

³ Extraído de: <<http://anthropology.columbia.edu/people/profile/373>>.

7. Bibliografia

ALBERTO, Paulina. *Terms of Inclusion: black intellectuals in twentieth-century Brazil*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2011.

ANDERSON, Talmadge. STEWART, James B. *Introduction to African American Studies: Transdisciplinary Approaches and Implications*. Baltimore: Black Classic Press, 2007.

ASANTE, M. K.; KARENGA, M. *Encyclopedia of Black Studies*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.

_____. *Handbook of Black Studies*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.

BOBO, Jacqueline; HUDLEY, Cynthia; MICHEL, Claudine. *The Black Studies Reader*. Londres; New York: Routledge, 2004.

BRADLEY, S. M. *Harlem vs. Columbia University: Black student power in the late 1960s*. Urbana: University of Illinois Press, 2009.

BROCK, Rochelle; NIXSTEVENSON, Dara; LANG, Peter. *Critical Black Studies Reader*. New York: Peter Lang Pub Inc, 2014.

DAVIDSON, Jeanette (Ed.). *African American Studies*. Edinburgh: Edinburgh Univ Press, 2010.

GUIMARÃES, V.; HAYASHI, M. *Inventário analítico da coleção “Eduardo de Oliveira e Oliveira”*. São Carlos/São Paulo: Arquivo de História Contemporânea da UFSCAR/Secretaria da Cultura de São Paulo, 1984.

HANCHARD, Michael G. *Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

PEREIRA, Amílcar. *O “mundo negro”: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ROJAS, Fabio. *From Black Power to Black Studies: How a Radical Social Movement Became an Academic Discipline*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007.

TRAPP, Rafael P. *Intelectuais negros no Brasil: notas sobre Eduardo de Oliveira e Oliveira (1960-1980)*. In: 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2015, Curitiba. *Anais do 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional*. Curitiba: Editora UFPR, 2015; p. 1-16.